



Projétil encontrado no Sítio Arqueológico Pedra Branca I, em São Sebastião, Palhoça – SC.

Os primeiros vestígios da presença humana em Santa Catarina datam de 9.000 anos atrás, com os achados de grupos caçadores-coletores nômades. A partir do lascamento de rochas, esses povos fabricavam as suas ferramentas líticas: pontas de flechas, raspadores, furadores, batedores e lâminas de machado.

Populações litorâneas de pescadores-coletores apareceram há 6.000 anos nos estuários, canais e mangues, vivendo na região até 1.000 anos atrás, nos chamados sambaquis (montes de conchas). Já as populações horticultoras-ceramistas, há 3.000 anos, formavam grandes aldeias.



Para mais informações sobre a Arqueologia no Contorno Rodoviário de Florianópolis, acesse o QR Code.



Atividades com trabalhadores do projeto.

Os resultados dos estudos são compartilhados, por meio de atividades educativas, contribuindo para a valorização e reconhecimento do importante patrimônio cultural arqueológico da região e do nosso país.

O IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional é o órgão do Governo Federal responsável pela preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro e que autoriza tanto a pesquisa e o resgate de sítios arqueológicos quanto às atividades e ações educativas e de difusão.



Lâmina de machado encontrada no Sítio Arqueológico Cova Funda I, na localidade de São Sebastião, município de Palhoça – SC.

ARQUEOLOGIA

no Contorno Rodoviário de Florianópolis

Municípios de Biguaçu, Governador Celso Ramos, Palhoça e São José- SC

Realização:



Execução:



EQUIPE TÉCNICA ARTERIS LITORAL SUL

Daniela Beatriz Goudard Bussmann
Gerente de Sustentabilidade e Meio Ambiente

Ludmylla Silva Carvalho Sanchez
Analista de Meio Ambiente

Maria Eduarda Vaz
Analista de Meio Ambiente

EQUIPE TÉCNICA A LASCA

Ma. Lúcia de Jesus Cardoso Oliveira Juliani
Coordenação geral

Me. Diego Dias Pavei
Arqueólogo

Ma. Maria da Gloria Tavares Demamann
Arqueóloga

Esp. Renata Lima Furió
Analista ambiental

Ma. Suzana Eliza Roll Munsberg
Arqueóloga

Profa. Dra. Ana Cristina Chagas dos Anjos
Educadora Patrimonial / Socióloga

Prof. Dr. Marcos Rogério Ribeiro de Carvalho
Educador Patrimonial / Arqueólogo

Material produzido pela equipe do Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico. A realização deste material é uma medida de compensação exigida pelo Licenciamento Ambiental Federal, conduzido pelo IBAMA, e de acordo com a Instrução Normativa nº 01/2015, do IPHAN.



Arqueólogo em estrutura de pedras no Sítio Arqueológico Cova Funda I, em São Sebastião, Palhoça – SC.



Arqueólogo observando o solo, durante o acompanhamento arqueológico no projeto.



Escavações no Sítio Arqueológico Baixo Aririú I, em Aririú, Palhoça – SC.

A ARQUEOLOGIA estuda a cultura dos povos do passado e trabalha para a proteção do Patrimônio Cultural Brasileiro.

E PATRIMÔNIO CULTURAL é tudo o que é relativo à nossa cultura: nossas festas, nossas memórias, os lugares com importância para nossa história e nossa vida, nossos modos de fazer, criar e trabalhar. Tudo que representa a nossa identidade cultural e que nos faz ser o que somos.

Pode ser algo IMATERIAL, como uma festa, uma procissão religiosa, a capoeira, entre outras manifestações que são importantes, ou MATERIAL, como um prédio histórico, um monumento e até um sítio arqueológico...

Conhecer o nosso Patrimônio Cultural Arqueológico é entender como populações que viveram antes de nós ocuparam os lugares onde vivemos hoje.

Por meio de vestígios dessas populações, deixados no solo e por modificações na paisagem, a Arqueologia busca entender o seu modo de vida e seus costumes.

Os estudos arqueológicos fazem parte do processo de licenciamento ambiental e as informações geradas a partir do Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico colaboraram para as discussões a respeito do histórico de ocupação humana na região e a preservação do patrimônio histórico e cultural, pois, o conhecimento resultante do estudo de cada sítio arqueológico encontrado nas obras do Contorno Rodoviário de Florianópolis reforça o alto potencial arqueológico desta região e sua rica contribuição para o panorama de ocupação humana do litoral catarinense, promovendo a salvaguarda do patrimônio arqueológico e transformando em conhecimento para a sociedade.

O Monitoramento Arqueológico consiste no acompanhamento diário dos arqueólogos em campo, durante todas as atividades associadas à instalação da nova rodovia. Ao encontrar qualquer vestígio, são realizados alguns procedimentos, tais como: marcação, escavação, resgate, registro e curadoria de todo material e posterior encaminhamento do acervo para instituições de guarda e pesquisa, como os museus. Os arqueólogos trabalham em comprometimento ao Patrimônio Arqueológico existente na área de implantação do contorno.

Os estudos já encontraram 12 sítios arqueológicos, identificados e registrados no IPHAN – Instituto do Patrimônio Históricos e Artístico Nacional, associados a diferentes povos e cenários de ocupação do território, entre grupos caçadores-coletores nômades e povos horticultores-ceramistas pré-coloniais, e relativos ao período histórico, entre os séculos XVIII e XX. São eles os sítios arqueológicos Rússia I, II, III e IV, Santa Terezinha I, Aririú I, Rio Inferninho I, Pedra Branca I; Cova Funda, Cova Funda I, Morro do Cipó I e Baixo Aririú. Atualmente, o projeto apresenta um acervo de 7.990 artefatos coletados e encaminhados para museus da região.

